

ADAPTAÇÃO DA VERSÃO PORTUGUESA DO *TRANSGRESSION RELATED INTERPERSONAL MOTIVATIONS INVENTORY*

Sónia S. Sousa

José L. Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Resumo

Este estudo descreve o processo de tradução e adaptação da versão portuguesa, de 18 itens, do *Transgression Related Interpersonal Motivations Inventory* (McCullough, Root, & Cohen, 2006). O instrumento é composto por três subescalas de motivação (a) vingança, (b) evitamento, e (c) benevolência. Foi administrado a uma amostra de 420 participantes, da população em geral, com idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos de idade ($M = 39,99$; $DP = 11,89$). A primeira fase incluiu tradução, retroversão e retradução; inspeção da equivalência lexical e de conteúdo; e reflexão falada. Mediante os dados recolhidos foi analisada a consistência interna e a estrutura factorial. O processo de adaptação da versão portuguesa revela propriedades psicométricas semelhantes à versão original corroborando os resultados obtidos pelos autores da escala.

Palavras-chave: perdão, validação, TRIM

As transgressões interpessoais são geradoras de stress quando o indivíduo percepciona que outro o prejudicou de uma forma que considera dolorosa e moralmente errada (McCullough, Root, & Cohen, 2006). A relação com o outro inevitavelmente expõe ao risco de ser ofendido e magoado (McCullough, 2001). Após a transgressão, é usual experienciar alguma motivação – de duração variável – para a procura de vingança ou para evitar o transgressor, bem como um declínio na boa vontade para com o transgressor (McCullough, et al., 2006).

Em vez de perpetuar o ciclo de vingança e contra-vingança, os indivíduos, tal como alguns animais sociais, tentam ultrapassar o conflito social e a agressão com formas mais positivas, utilizando o *perdão* como estratégia (McCullough, Root, Tabak, & Witvliet, 2009). O perdão promove a continuidade das relações interpessoais ao reparar as inevitáveis injúrias e transgressões que ocorrem na interação social (McCullough, 2000). Ajudar a modificar as respostas às transgressões pode ser útil para melhorar as relações interpessoais e a saúde mental e física (McCullough, et al., 2006).

A propensão para o perdão requer a capacidade de agir consistentemente de forma a perdoar (Sastre, Vinsonneau, Neto, Girard, & Mullet, 2003). Então, o perdão é um processo

que começa com raiva e confusão, que conduz a considerá-lo como uma opção, gerando posteriormente a reformulação, empatia e compaixão para com o transgressor e por fim, eventualmente, culmina com um novo significado e propósito de vida, à medida que a raiva diminui (Knutson, Enright, & Garbers, 2008). Quando o indivíduo perdoa, os seus pensamentos, sentimentos, motivações e comportamentos perante o transgressor (ou ofensa) tornam-se mais positivos e menos negativos (Harris, Thoresen, & Lopez, 2007). Para McCullough et al. (2009) o perdão compreende a substituição das respostas destrutivas, em relação ao transgressor, por respostas pró-sociais apropriadas. O perdão não é uma motivação por si só. É o conceito evocado para descrever as transformações motivacionais, por um lado, de decréscimo na busca de vingança ou afastamento e, por outro, de aumento de acções conciliatórias para com o transgressor, à semelhança de outros fenómenos pró-sociais como a cooperação e altruísmo (McCullough, Worthington, & Rachal, 1997). Podendo ser conceptualizado como uma mudança pró-social nas motivações relacionadas com as transgressões interpessoais (McCullough, et al., 2006).

McCullough (2000) sugere que algumas variáveis parecem influenciar a mudança motivacional necessária para aumentar a capacidade de perdoar. A nível do processo cognitivo e emocional, as variáveis mais relevantes parecem ser a empatia, a perspectiva cognitiva do transgressor e supressão da ruminação. Já no que diz respeito aos factores relacionais, o grau de intimidade, o compromisso e a satisfação na relação, também apresentam relações positivas e significativas com a capacidade de perdoar. Finalmente, a nível dos factores situacionais, a existência de um pedido de desculpa e expressão de remorso por parte do transgressor facilitam mudanças motivacionais.

O perdão pode ser encorajado com intervenções, individuais ou em grupo, e está associado com a felicidade, o bem-estar, indicadores psicológicos de resiliência e resultados interpessoais positivos (McCullough, et al., 2009). Intervenções no âmbito do perdão diminuem a ansiedade, a depressão e a raiva aumentando a auto-estima, a esperança e o afecto positivo (Magnuson & Enright, 2008).

O *Transgression Related Interpersonal Motivations Inventory* (TRIM) é um questionário de auto-preenchimento, traduzido em cinco línguas (alemão, holandês, polaco, hebreu, e espanhol¹). Foi utilizado pela primeira vez com cinco itens, num estudo sobre o perdão interpessoal nas relações íntimas, os quais tiveram origem numa tese de doutoramento não publicada de Susan Wade, em 1989, (citado por McCullough,

¹ No site do autor são disponibilizadas as traduções em diferentes línguas http://www.psy.miami.edu/faculty/mmccullough/Forgiveness_Page.htm A versão portuguesa, traduzida e adaptada neste estudo, também está incluída.

et al., 1997) sobre o desenvolvimento de uma escala para medir o perdão, inicialmente com 600 itens construídos com base em dados recolhidos em 20 entrevistas.

Existem duas versões do instrumento (a) a versão de 12 itens (TRIM-12), desenhada para medir dois componentes – i.e., evitamento e vingança – do sistema motivacional subjacente ao perdão interpessoal e (b) a versão de 18 itens (TRIM-18) com mais um componente motivacional – i.e., benevolência – medido em seis itens. O TRIM veio colmatar a lacuna de instrumentos psicométricos e permitir a compreensão do perdão interpessoal, importante aspecto do funcionamento humano (McCullough et al., 1998).

A validação para a população portuguesa justifica-se, além da credibilidade do instrumento, pela ausência de instrumentos que conceptualizem o perdão como um processo de mudança motivacional abrindo num horizonte de possibilidades em psicoterapia.

Espera-se que a versão portuguesa do TRIM após tradução e validação, junto da população em geral, apresente qualidades psicométricas (i.e., consistência interna, estrutura factorial) semelhantes à versão original.

MÉTODOS

Adaptação à língua portuguesa

Após autorização do autor do questionário, procedemos à sua tradução e adaptação à população portuguesa. O instrumento foi submetido ao processo de tradução, retroversão e retradução com dois tradutores bilingues independentes, sendo que na retroversão não houve acesso à versão original. Após análise e discussão da versão de consenso, tendo em vista uma população alargada, surgiram alternativas para alguns dos itens (e.g., “bury the hatchet” e “hurts aside”) que foram apresentadas a dois peritos na área de Psicologia para assegurar a validade de conteúdo e equivalência lexical e cultural.

Em paralelo, num informal pré-teste, por e-mail, seguido de reflexão falada com dez participantes, com idades entre os 26 e 50 anos, foi apresentado um questionário com duas ou três alternativas semelhantes, da versão consenso, e solicitado para optarem pela que preferissem.

Por último, a pontuação (virgulas e palavras a negrito) do instrumento original foi passível de ser replicada na versão portuguesa final.

Participantes

Participaram no estudo 420 participantes (243 mulheres, 177 homens, $M = 39,99$ anos, $DP = 11,89$, com idades entre os 18 e os 85 anos) seleccionados aleatoriamente da

população em geral abrangendo diferentes estatutos socioeconómicos, estados civis e níveis de escolaridade. As condições de participação foram a idade superior a 18 anos, supostamente sem limitações cognitivas.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados neste estudo consistiram num questionário sociodemográfico, onde constavam questões sobre a idade, género, escolaridade, estado civil e eventual incapacidade física ou mental, e na versão portuguesa do TRIM-18 (Anexo A).

O perdão é conceptualizado por McCullough et al., (1997) como o processo de redução das motivações negativas para com o transgressor e restabelecimento das motivações positivas. Para medir essas mudanças motivacionais é proposto por McCullough et al., (1998) o TRIM. O instrumento, na versão de 18 itens, é composto por três subescalas (benevolência, evitamento e vingança). Com sete itens, na subescala de motivação para evitar o transgressor (e.g., “Vivo como se ele/a não existisse, não estivesse cá” ou “Estou a tentar manter a maior distância possível entre nós”). Na subescala da motivação para a vingança, cinco itens (e.g., “Vou fazê-lo/a pagar” ou “Quero vê-lo miserável e a sofrer”). A mais recente adição ao instrumento, em 2006, a subescala da motivação para a benevolência, veio colmatar uma lacuna da escala medindo pensamentos, sentimentos ou comportamentos positivos. Composta por seis itens (e.g., “Apesar das acções dele/a me magoarem, desejo-lhe bem” ou “Libertei-me da minha fúria para poder reconstruir um relacionamento saudável”). Os itens são avaliados numa escala de resposta tipo Likert de 5 pontos (1 = *discordo totalmente* a 5 = *concordo totalmente*). A pontuação é efectuada pelo somatório das respostas dos itens de cada subescala (a motivação para o evitamento pelo somatório dos itens 2, 5, 7, 10, 11, 15 e 18; dos itens 1, 4, 9, 13 e 17 para a vingança; e a da benevolência com os 3, 6, 8, 12, 14 e 16).

Procedimentos

A recolha de dados foi efectuada por via electrónica (i.e., e-mail) ou em papel, para abranger uma população mais alargada. Ambos estruturados de igual forma, com uma nota introdutória inicial, seguida do questionário sociodemográfico e por fim a versão portuguesa do TRIM-18. Os participantes foram informados - por informação constante na nota introdutória - sobre (a) identificação institucional dos investigadores; (b) objectivo do estudo (i.e., a validação de um instrumento, para a população

portuguesa, sobre as motivações interpessoais relacionadas com a transgressão, por outras palavras um instrumento sobre o perdão); (c) que a participação era voluntária; (d) que não existiam respostas certas ou erradas; (e) os dados recolhidos eram anónimos, confidenciais e utilizados somente neste estudo; e (f) da importância da sua participação. A tempo de administração foi de 5 min, em média.

RESULTADOS

Para aferir as características psicométricas do TRIM-18 a análise factorial exploratória foi o procedimento utilizado para o estudo da validade do construto e a consistência interna, através do cálculo do coeficiente de alpha de Cronbach, para o estudo da fidelidade.

O instrumento apresenta apropriada consistência interna, 0,78 para as subescalas de vingança e benevolência e 0,86 para a subescala de evitamento, à semelhança do reportado pelos autores da versão original (0,85).

Os 18 itens da versão portuguesa foram submetidos a análise factorial exploratória com método de extracção da análise em componentes principais (ACP) e rotação oblíqua com normalização do tipo Kaiser.

Todos os itens saturaram na dimensão suposta, com excepção dos itens números 14 e 16 que saturaram em ambas. O critério de saturação para inclusão no factor foi carga factorial superior a 0,30 (Costello & Osborne, 2005).

Na ACP foram extraídos dois factores que explicam 49,3% da variância dos resultados. Os itens de evitamento saturaram forte e positivamente no primeiro factor; os itens de benevolência também saturaram forte mas negativamente neste factor, explicando 35,6% da variância dos resultados. Estes resultados são coerentes com a escala original o que levou os autores da escala a denominarem o factor de “motivação para o evitamento vs. benevolência”. Os cinco itens da subescala de motivação para a vingança saturaram forte e positivamente no segundo factor, apelidado de “motivação para a vingança”, explicando 13,7% da variância dos resultados. A variância explicada pela solução factorial na versão original foi de 65,3%. O facto dos itens de evitamento e vingança saturarem em factores distintos mas correlacionados é consistente com os resultados obtidos por McCullough et al., (2006) com a versão do TRIM-12. A análise factorial da versão portuguesa da escala exhibe os dois factores do instrumento original, o evitamento vs. benevolência e vingança, relacionados positiva e significativamente entre si ($r = 0,37$, $p < 0,001$). Os resultados obtidos são semelhantes aos dos autores do instrumento original.

DISCUSSÃO

O objectivo deste estudo era traduzir e adaptar para a população portuguesa o TRIM-18 assegurando a fidelidade e validade dos resultados. A informação preliminar recolhida sugere que a motivação relacionada com transgressões específicas e monitorização da eventual mudança motivacional e relacional pode ser aferida, também na população portuguesa, com o TRIM-18. Apresentando uma apropriada consistência interna, distribuição dos itens pelos factores e variância explicada pela solução factorial semelhante ao original. Porém, são ainda necessários estudos, na versão portuguesa, para avaliar a estabilidade temporal. O instrumento tem potencialidade para no futuro, e à semelhança da dimensão da benevolência, se tornar ainda mais completo com adição de outras subescalas à medida que surgem novos contributos para a clarificação das motivações subjacentes ao perdão interpessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costello, A. B., & Osborne, J. W. (2005). Best practices in exploratory factor analysis: Four recommendations for getting the most from your analysis. *Practical Assessment, Research & Evaluation, 10*, 1-9.
- Harris, A. H. S., Thoresen, C. E., & Lopez, S. J. (2007). Integrating positive psychology into counseling: Why and (when appropriate) how. *Journal of Counseling & Development, 85*(1), 3-13.
- Knutson, J., Enright, R., & Garbers, B. (2008). Validating the developmental pathway of forgiveness. *Journal of Counseling & Development, 86*(2), 193-199.
- Magnuson, C., & Enright, R. (2008). The church as forgiving community: An initial model. *Journal of Psychology & Theology, 36*(2), 114-123.
- McCullough, M. E. (2000). Forgiveness as human strength: Theory, measurement, and links to well-being. *Journal of Social & Clinical Psychology, 19*(1), 43-55.
- McCullough, M. E. (2001). Forgiveness: Who does it and how do they do it? *Current Directions in Psychological Science, 10*(6), 194.
- McCullough, M. E., Pargament, K. I., & Thoresen, C. E. (2000). *Forgiveness: Theory, research, and practice*. New York, NY US: Guilford Press.
- McCullough, M. E., Rachal, K. C., Sandage, S. J., Worthington, E. L., Jr., Brown, S. W., & Hight, T. L. (1998). Interpersonal forgiving in close relationships: II. Theoretical elaboration and measurement. *Journal of Personality and Social Psychology, 75*(6), 1586-1603. doi: 10.1037/0022-3514.75.6.1586
- McCullough, M. E., Root, L. M., & Cohen, A. D. (2006). Writing about the benefits of an interpersonal transgression facilitates forgiveness. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 74*(5), 887-897. doi: 10.1037/0022-006x.74.5.887

McCullough, M. E., Root, L. M., Tabak, B. A., & Witvliet, C. v. O. (2009). Forgiveness. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Eds.), *Oxford handbook of positive psychology (2nd ed.)*. (pp. 427-435). New York, NY US: Oxford University Press.

McCullough, M. E., Worthington, E. L., Jr., & Rachal, K. C. (1997). Interpersonal forgiving in close relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(2), 321-336. doi: 10.1037/0022-3514.73.2.321

Sastre, M. T. M., Vinsonneau, G., Neto, F., Girard, M., & Mullet, E. (2003). Forgiveness and satisfaction with life. *Journal of Happiness Studies*, 4(3), 323-335.

ANEXO A

Versão portuguesa do Transgression-Related Interpersonal Motivations Inventory

Trim-18

(McCullough, Root, & Cohen, 2006)

Indique, por favor, para as questões seguintes, os seus actuais pensamentos e sentimentos acerca de uma pessoa que o magoou; isto é, o que se pretende é o que sente **neste momento** sobre essa pessoa. A seguir a cada questão, faça um círculo no número que melhor descreva os seus actuais pensamentos e sentimentos.

	Discordo Totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
	1	2	3	4	5
1. Vou fazê-lo/a pagar.	1	2	3	4	5
2. Estou a tentar manter a maior distância possível entre nós.	1	2	3	4	5
3. Apesar das acções dele/a me magoarem, desejo-lhe bem.	1	2	3	4	5
4. Desejo que alguma coisa má lhe aconteça.	1	2	3	4	5
5. Vivo como se ele/a não existisse, não estivesse cá.	1	2	3	4	5
6. Quero que "enterremos as mágoas" e caminhemos em frente no nosso relacionamento.	1	2	3	4	5
7. Não confio nele/a.	1	2	3	4	5
8. Apesar do que ele/a fez, quero que volte a haver um relacionamento positivo entre nós.	1	2	3	4	5
9. Quero que ele/a tenha o que merece.	1	2	3	4	5
10. Tenho achado difícil agir calorosamente com ele/a.	1	2	3	4	5
11. Estou a evitá-lo/a.	1	2	3	4	5
12. Apesar dele/a me ter magoado, tenho posto as mágoas de lado para retomar o nosso relacionamento.	1	2	3	4	5
13. Vou ajustar contas.	1	2	3	4	5
14. Desisti da minha mágoa e ressentimento.	1	2	3	4	5
15. Corto o relacionamento com ele/a.	1	2	3	4	5
16. Libertei-me da minha fúria para poder reconstruir um relacionamento saudável.	1	2	3	4	5
17. Quero vê-lo/a miserável e a sofrer.	1	2	3	4	5
18. Afasto-me dele/a.	1	2	3	4	5